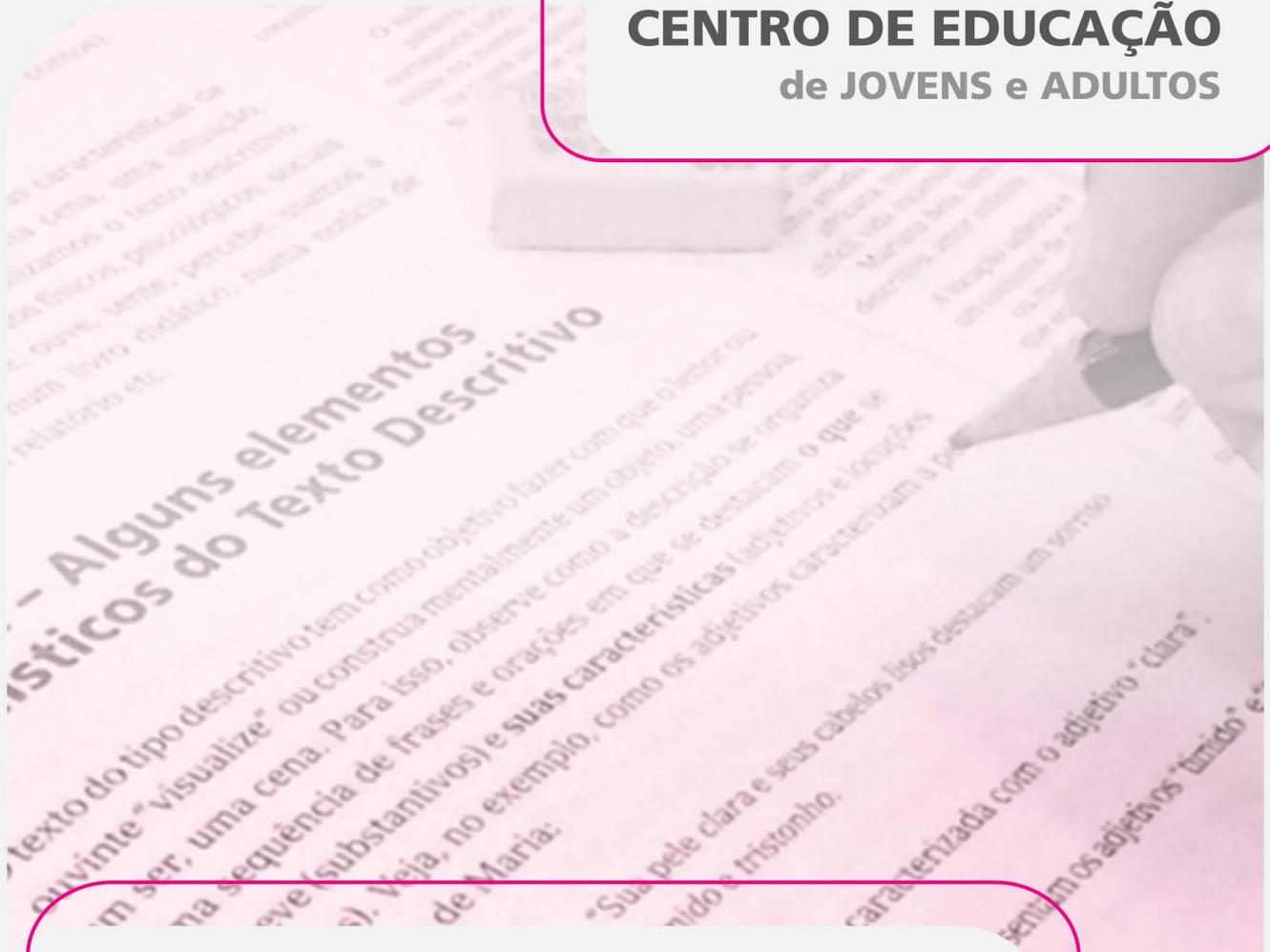


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

Fascículo 1
Unidades 1, 2 e 3

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Alvana Boff

Ana Lucia Buogo

Edna Maria Santana Magalhães

Julia Fernandes Lopes

Maria Antonieta Antunes Cunha

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 1 | Cultura e Identidade 5

Unidade 2 | Linguagem, cultura e variação linguística 35

Unidade 3 | Língua falada, língua escrita e gêneros textuais 75

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

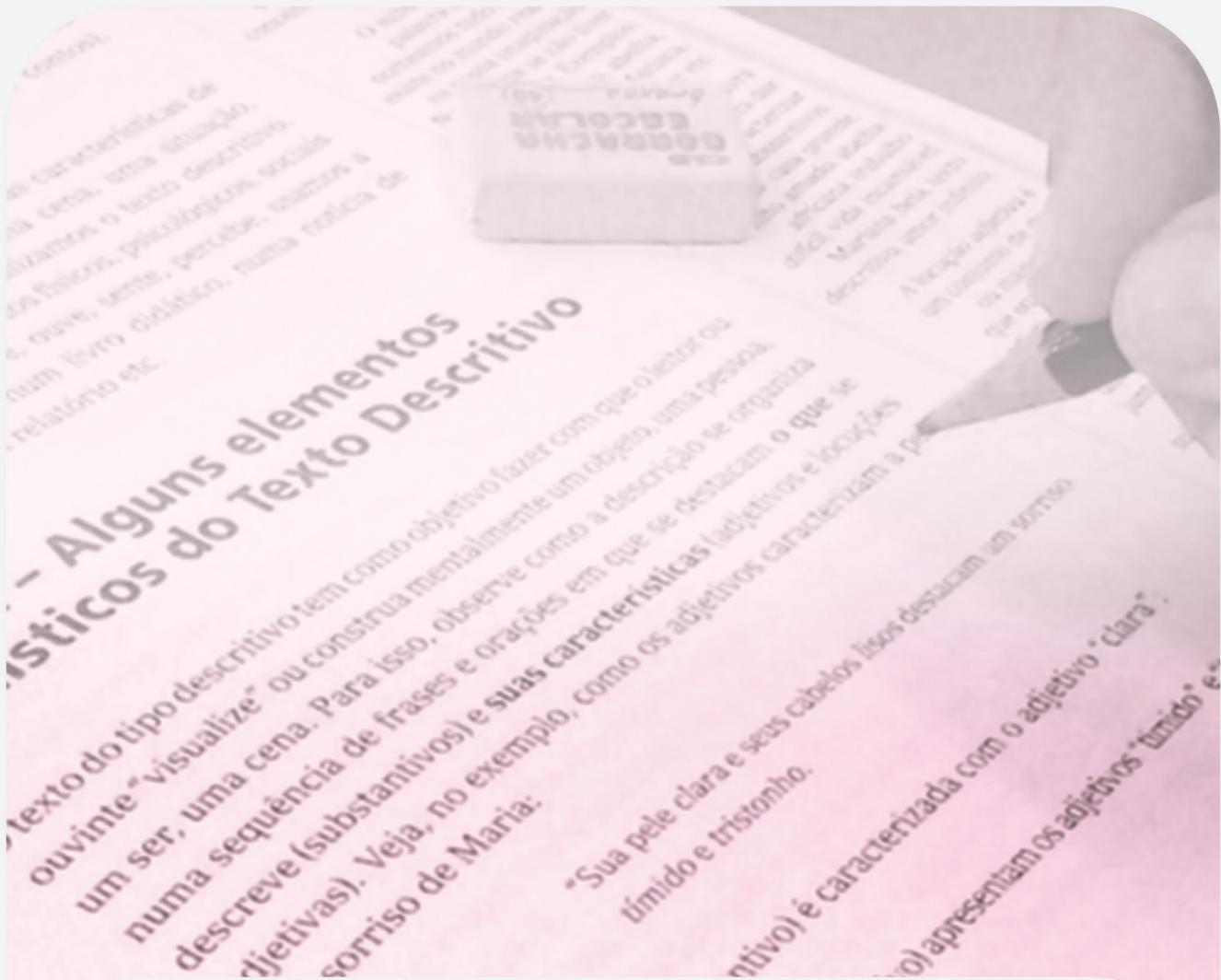
Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Cultura e Identidade

Fascículo 1
Unidade 1

Cultura e Identidade

Para início de conversa...

Quando alguém diz que os brasileiros têm pouca cultura, essa pessoa pode estar certa, mas pode estar falando uma grande asneira. Pode estar mal informada sobre formas de entender a cultura brasileira e pode estar demonstrando um tremendo preconceito. De todo modo, o certo é que clarear as formas de entender a cultura é um passo importante para nos percebermos como pessoas e para compreendermos a linguagem como nossa riqueza maior.

Nesta primeira unidade, vamos discutir diversos entendimentos do termo cultura para, depois, vermos sua íntima relação com questões de linguagem e de língua. Vamos ver, também, traços da cultura brasileira, criadores de uma identidade nacional, entre os quais a língua aparece como fundamental.

Pronto para iniciar os estudos? Então, vamos lá!

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a linguagem como elemento constituidor e constituinte da cultura.
- Identificar as relações entre língua e identidade.

Seção 1

Cultura: os muitos significados da palavra

Vamos começar a aula pensando em algumas questões.

- Em sua opinião, o que é “cultura”?
- Quando se diz que alguém “tem muita cultura”, o que, em sua opinião, caracteriza essa pessoa?

É bem provável que, suas respostas para as perguntas acima, não apenas no seu entendimento como no de muita gente, “ter cultura” signifique ter muitas leituras, falar uma ou várias línguas estrangeiras, ter muitos conhecimentos sobre História, Geografia, sobre artes, sobre questões atuais de política, economia etc.

Mas será que é isso mesmo?

Veja as manifestações ilustradas a seguir:

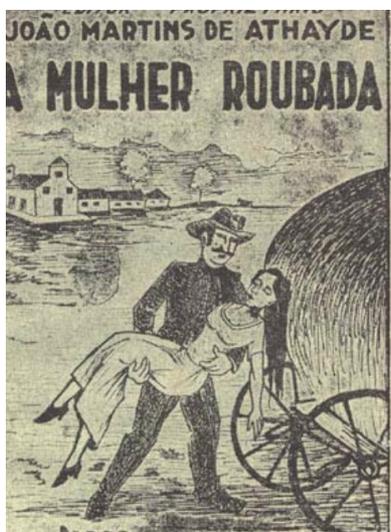


Figura 1: Literatura de Cordel – A Mulher Roubada, de João Martins de Athaide.



Figura 2: Música – Dia da Independência: 7 de setembro – Brasil.



Figura 3: Namoradeiras – Artesanato (MG).



Figura 4: Dança Afro (Salvador-Bahia).

Isso também não é cultura?

Quando expandimos nosso olhar, percebemos que cultura é muito mais do que só as manifestações de algumas pessoas ou classes sociais. Ela envolve todas as manifestações da vida de um povo.

Os especialistas chamam de “cultura erudita” aquela que se cria ou se divulga nas universidades, instituições científicas e outros centros de estudos e se apoia basicamente em registros e documentos. É, por excelência, o conhecimento de prestígio.

Para os mesmos estudiosos, ao lado dessa forma de cultura, existe a “cultura popular” – aquela cujo desenvolvimento dá-se à margem dos registros oficiais e longe das academias e sistemas de ensino. É transmitida, sobretudo, oralmente, ou por meio de registros bastante simples, basicamente artesanais, nos mais diferentes ambientes de convivência dos grupos envolvidos. Essa cultura evidencia-se nas artes (literatura, música, teatro, dança, escultura etc.), no tratamento de doenças, nas festas e comemorações. O folclore é um exemplo dessa cultura. Você conhece alguma lenda folclórica da sua região? Qual (is)?

Se a cultura erudita pode ser mais valorizada, não é isso que ocorre com a cultura popular: Esta nem sempre chamou a atenção dos cientistas e é, com frequência, vítima de preconceitos e desconsiderada. No entanto, felizmente, ela sempre foi visitada pela sensibilidade dos grandes artistas. Poderíamos dizer que boa parte da melhor arte, no mundo inteiro, e em todos os tempos, tem sua origem na cultura popular.

Para dar apenas exemplos brasileiros, pensemos em escritores, como Ariano Suassuna, cuja obra literária e teatral tem como fonte a cultura popular. Ou em Heitor Villa-Lobos, o grande compositor erudito brasileiro, que tem na cultura popular a inspiração de suas composições mais conhecidas. Ou em Antônio Nóbrega, cuja formação erudita não o impediu de ter sua arte marcada pelo folclore nordestino.

Cultura é o conjunto de conhecimentos de um povo, transmitidos através de gerações. Estes conhecimentos congregam arte, folclore, lenda, comportamentos sociais, modos de vida, sentimentos, linguagem, modos de vida, ocupações etc.



Veja algumas lendas folclóricas brasileiras fazendo uma busca no site <http://www.suapesquisa.com>



Folclore é a tradição de um povo, os costumes, as crenças, as superstições, transmitidos de geração em geração. Assim, as lendas, os contos, as canções, as danças, os artesanatos, os jogos, a religiosidade, as brincadeiras e as cantigas infantis, os mitos, as adivinhações, as festas e as atividades culturais são manifestações do folclore de um povo. O folclore é a cultura popular que identifica um determinado grupo ou povo. Por isso, é parte essencial da cultura de uma nação.





Saiba Mais

Ariano Suassuna nasceu em 1927, em João Pessoa (PB), mas desde 1942 mora em Recife (PE), de onde exerce sua arte de romancista, poeta e dramaturgo e sua luta em favor da cultura popular nordestina. Escreveu mais de 25 obras, entre as quais se destacam *Auto da Compadecida*, *O santo e a porca*, *A pedra do reino*. Foi o criador do Movimento Armorial, cuja proposta era, em todas as artes, propagar a cultura regional. Tem sua obra traduzida em sete países.



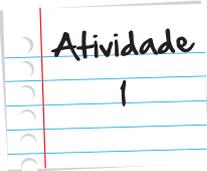
Para ler e ver Ariano Suassuna acesse os sites http://www.releituras.com/asuassuna_menu.asp.

Heitor Villa-Lobos nasceu no Rio de Janeiro, em 1887, e morreu em 1959. Maestro e compositor, foi o principal nome da música brasileira no Modernismo. Desde 12 anos tocava violoncelo. Escreveu composições de inspiração barroca, como as famosas Bachianas, mas também inúmeras outras, de inspiração na cultura popular, como Choros, Serestas e Cirandas. Teve seu talento reconhecido mundialmente. No Rio de Janeiro, há o Museu Villa-Lobos, que você pode conhecer pela Internet. Veja mais em www.villa-lobos.org.br e <http://www.museuvillalobos.org.br/>.



Ouçã Villa-Lobos – Bachiana nº 5, orquestrada e cantada em várias partes do mundo em <http://www.youtube.com/watch?v=NxzP1XPCGJE>.

Antônio Nóbrega é de Recife, onde nasceu em 1952. Violinista desde criança acabou integrando o Quinteto Armorial, como instrumentista e compositor. Em carreira solo, criou uma série de espetáculos, unindo música, teatro e dança, pelos quais ganhou os mais altos prêmios no Brasil. Eis alguns deles: *Brincante*, *Figural*, que percorrem o Brasil e o mundo: já se apresentou em temporadas, em Cuba, Rússia, França, Portugal, Alemanha, Espanha, entre outros países. Vários de seus espetáculos estão em CD e DVD, e *Lunário Perpétuo* foi transformado em filme, sob a direção de Walter Carvalho. Consulte ainda www.antonionobrega.com.br e assista aos shows em WEB – ver se é possível disponibilizar os vídeos em nosso ambiente <http://www.youtube.com/watch?v=x2GDYP26mNc&feature=related>



Atividade

Que manifestações de cultura popular são comuns em sua cidade ou em seu bairro? Você participa de alguma delas? Alguma lhe parece especialmente interessante? Por quê?



Anote suas respostas em seu caderno

Há, por fim, a “cultura de massa”, típica do mundo industrializado em que vivemos. Ela se instala a partir do desenvolvimento de produtos e serviços em escalas industriais, criados e oferecidos para uma massa consumidora, gerando consumo que pode ocorrer, em alguns casos, simultaneamente a esse processo de produção. Esta cultura vale-se de um sistema de comunicação complexo e sofisticado, que pretende atingir um número cada vez maior de pessoas – o que se consegue, na maioria das vezes, pela homogeneização e nivelamento das mensagens, oferecidas a milhões de “participantes” anônimos, espalhados por grandes territórios.

São veículos dessa modalidade de cultura, sobretudo, a televisão, o rádio, a imprensa, com ênfase, agora, na Internet.



Figura 5: Transmissão em Beirute



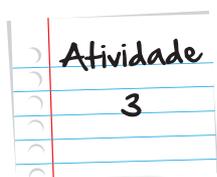
Figura 6: Portal do MEC

1. Possivelmente, você vê televisão ou ouve rádio.
 - a. Qual sua programação preferida, em cada caso?
 - b. A que programação você definitivamente não assiste? Por quê?
2. Você costuma ler jornais e revistas? Explique por quê, caso leia ou não.
3. Quais são os jornais e as revistas? E quais os assuntos preferidos?



As três modalidades de cultura – erudita, popular e de massa – estão muitas vezes entrelaçadas na nossa vida e, em alguma medida, toda a sociedade e seus cidadãos usufruem delas.

Talvez possamos dizer que a chamada cultura erudita é a mais distante da sociedade como um todo, uma vez que ela exige certo hábito de leitura, certa escolarização, ou pede espaços que não são frequentados facilmente pela população em geral. Essa cultura está nos museus, nos teatros, nas galerias, arquivos e bibliotecas, lugares que nem sempre têm acesso gratuito ou preços razoáveis. Outras vezes, parecem até espaços sagrados, não é?



Em seu bairro, vilarejo ou cidade, quais são os espaços de cultura que estão à disposição da população? Qual (is) deles você frequenta regularmente?

A yellow sticky note with a white border, placed on a light grey rectangular background. The text "Anote suas respostas em seu caderno" is written in black cursive on the note.

E com relação à cultura de massa? Quem participa dela?

Vale lembrar que, praticamente, todas as camadas sociais participam dela – e nem poderia ser diferente. O nome – de massa, indica que muitas pessoas.

Quanto a ser esta cultura irremediavelmente alienadora e destruidora da cultura mais original e mais típica de um povo, conviria pensarmos que, se esta forma de cultura não for exclusiva, seus “perigos” ficam bem diminuídos. Se conviverem, no cotidiano das pessoas, as várias modalidades de cultura, possivelmente os ganhos serão muitos.

Então, que tal uma pesquisa em um meio de comunicação de massa?

Produção textual

Em geral, os jornais têm um caderno especial de 'cultura'. Escolha um desses cadernos de um jornal de circulação regional ou nacional e liste todas as seções ou os assuntos incluídos neste. Veja se os três tipos de cultura estão representados e se algum tem mais importância para o jornal. Elabore um texto de aproximadamente 10 linhas sobre o tipo de cultura que é mais representada e explorada em sua região. Descreva como esse tipo de cultura se manifesta no dia a dia das pessoas.



Anote suas respostas em seu caderno

Tantas formas de entender e classificar cultura mostram que, como muitos outros fenômenos ou questões relacionadas ao Homem, este assunto está sempre em aberto.

Para nós, no entanto, é importante abordar a cultura na perspectiva da Antropologia, ciência que estuda o homem a partir da análise de seus diversos modos de viver. A Antropologia amplia o conceito de cultura para além das manifestações. Para ela, a cultura se manifesta a todo momento em nossas relações sociais e em nossa relação com o lugar onde vivemos.

Podemos, assim, ver traços culturais em várias situações e nas inúmeras relações que estabelecemos no nosso cotidiano. Observe algumas dessas situações ilustradas nas imagens a seguir:



Figura 7: Ao telefone, conversando.



Figura 8: Cafezinho.



Figura 9: Futebol.



Figura 10: Um cybercafé, em Paris.



A cultura é uma construção histórica e diz respeito à vida social, englobando o conjunto de fazeres e usos, todas as formas de conhecimento, todos os modos de expressão, e todos os valores construídos no processo de desenvolvimento social de cada agrupamento.

Nesse sentido, podemos assegurar que não existe agrupamento humano, nem ser humano sem cultura. Da mesma forma, podemos afirmar que não temos critérios firmes para sustentar que uma cultura é melhor do que outra, uma vez que cada agrupamento tem um modo de estar no mundo que satisfaz as suas necessidades e aspirações, criadas social e historicamente.

A cultura constitui-se a partir do desenvolvimento da fala e da capacidade do homem de criar instrumentos de atuação sobre a natureza. Nesses dois pontos, funda-se a característica humana da cultura.

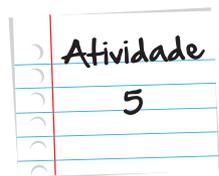
Foi o desenvolvimento da linguagem oral pelo homem que gerou potencialidades extraordinárias para a cultura. A primeira delas é a capacidade de o ser humano acumular conhecimento (de toda natureza), o que tem como consequência o avanço incessante da cultura.

Seção 2

As relações entre cultura, língua e identidade cultural

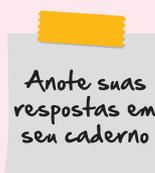
Um dos grandes interesses dos vários estudiosos com relação à cultura está no fato de os agrupamentos humanos apresentarem tantas e tão acentuadas diferenças entre si. Esta é mesmo uma questão crucial, que pressupõe uma outra: em que elementos comuns se baseia a cultura de cada agrupamento humano?

Dito de outra maneira: se, por exemplo, o Brasil é diferente culturalmente de outros países, o que nos identifica como país?

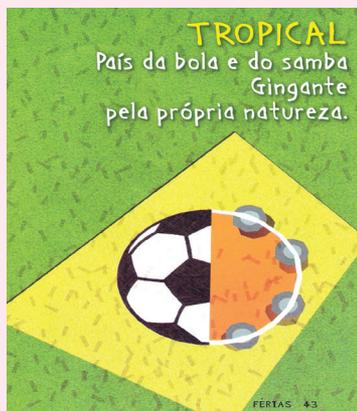


Você já pensou no que faz você se sentir brasileiro? Pense um pouco nisso e responda:

- Em que situações ou acontecimentos, você gosta de ser reconhecido como brasileiro?
- Em que situações, você gostaria de não ser brasileiro?



Leia o poema a seguir e responda às questões apresentadas..

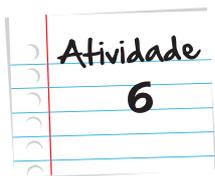


Esse poema foi extraído de um livro de Leo Cunha, autor mineiro que já escreveu mais de 40 livros para o público jovem e de crianças entre crônicas, romances, contos e poemas. Com vários deles, ganhou diferentes prêmios nacionais. Algumas de suas obras: Na marca do pênalti, Pela estrada afora, Contos de gringolados, Clave de lua, Conversa pra boy dormir, Vendo poesia.

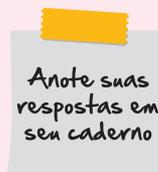
CUNHA, Leo. Poemas pra ler num pulo. Belo Horizonte: Dimensão, 2010. p. 43.



- a. O poema fez você lembrar de alguma música? Qual?
- b. Que verso mais surpreendeu? Por quê?
- c. Segundo o poema, em que atividades aparece a ginga?
- d. A que atividades as palavras “bola” e “samba”, respectivamente, estão se referindo?
- e. Este poema poderia ter outro título bastante óbvio, em vez de “Tropical”. – Brasil, por exemplo. Em sua opinião, qual é mais interessante? Por quê?
- f. Que traços de identidade do Brasil o poema procura indicar?
- g. Observemos, agora, a imagem da página do poema. Ela superpõe três camadas.
 1. A camada de fundo é verde. A que elementos do texto ela se refere?
 2. A segunda camada é um retângulo amarelo em perspectiva. O que ele sugere?
 3. Em primeiro plano, está a figura circular. O que ela representa? Por que está em destaque?
 4. Observe os pequenos traços mais escuros em toda a página do poema. O que você acha que eles estão sugerindo?



h. O conjunto da imagem na página sugere a você algum outro símbolo brasileiro?



Podemos, sim, afirmar que o futebol e o carnaval são expressões culturais identificadoras do nosso país. É assim que, com certeza, muitos estrangeiros nos veem. Mas essa talvez seja apenas a parte mais visível, mais superficial do Brasil. Nenhum país caracteriza-se de forma tão simples, nenhuma sociedade é tão homogênea e não se mostra totalmente nas formas preferidas de lazer.



Vamos ler, agora, o início de uma crônica de Zuenir Ventura, na qual ele aborda as dificuldades para a definição de identidades e as simplificações sempre perigosas que os rótulos promovem.

Verbetes

Zuenir Ventura, nascido em 1930, em Além Paraíba, é jornalista dos mais influentes e premiados do Brasil. Trabalhou nos mais importantes jornais e revistas do país e hoje é articulista de O Globo e da revista Época. Seu livro *1968, O ano que não acabou* recebeu vários prêmios, assim como *O Acre, de Chico Mendes*.

O Brasil o que é?

Há uma pergunta clássica que não só os brasileiros vivem se fazendo, mas também os estrangeiros: que país é esse no qual convivem tantas contradições e que parece se divertir em ser irredutível às classificações e rebelde às previsões? Um francês, Roger Bastide, chamou-o de “país dos contrastes”, mas é possível que seja mais do que isso, que seja país da **ambiguidade**.

Vai ver que não foi por acaso que “inventamos” o mulato, nosso jeitinho contra a **po-larização**, síntese mais literal e metafórica do homem brasileiro. Para o antropólogo Roberto DaMata, o mulato é a ilustração da tese de que o Brasil, ao contrário dos EUA e da África do Sul, admite o intermediário, o meio-termo, o ambivalente e o ambíguo. (...)

Os jornalistas estrangeiros, principalmente os franceses, perguntam-nos muito: “o Brasil é cordial ou violento? Se é cordial, como se explica tanta violência? Se é violento, por que as pessoas têm tanta alegria de viver, *joie de vivre*, como se pode observar, andando pelas ruas?” (...). O Brasil nunca é uma coisa ou outra, mas as duas. Não é isso *ou* aquilo, mas isso e aquilo.

Complexo e meio imprevisível, ao mesmo tempo cordial e violento, generoso e mesquinho, honesto e corrupto, operoso e preguiçoso, egoísta e solidário, o povo brasileiro a toda hora desmente o que se diz dele, a favor ou contra. Somos cheios de altos e baixos: mudamos facilmente de humor e de opinião, passamos rapidamente de um extremo a outro. Dependendo da cotação de nossa autoestima, ou somos os melhores ou somos os piores do mundo. Ou somos o primeiro ou não somos nada.

Diz-se também que o brasileiro é omissivo, não cumpre suas obrigações cívicas. No dia a dia, de fato, nem sempre servimos de exemplo para a civilidade e a cidadania. Mas também vivemos num cotidiano **iníquo** de violência e de miséria. Em compensação foi esse mesmo povo que levou o país a tomar posição contra o nazifascismo na Segunda Guerra, que saiu às ruas para lutar contra as ditaduras (...).e que, sobretudo, provocou o *impeachment* de um presidente corrupto no começo dos anos 90. E isso sem sangue e sem violência.

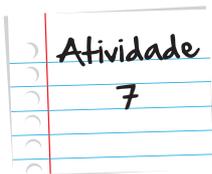
“

É provável que o Brasil seja um laboratório, no sentido de lugar ou de espaço onde se fazem experiências em geral boas ou más. De fato um laboratório de miscigenação, de multiculturalismo, de música, de cinema, de arquitetura e, claro, de futebol. É curioso como o país nasceu com essa sina. Não é só uma vocação que ele tem, mas que lhe atribuem. (...)

27 de fevereiro de 2004

”





Verbetes

Ambiguidade - o que pode apresentar vários sentidos ou dupla interpretação.

Polarização - fenômeno observado quando ideias, sentimentos ou interesses opostos de um grupo são confrontados nitidamente.

Iníquo - injusto, desigual, sem igualdade.

1. As afirmações a seguir estão relacionadas às ideias e à linguagem do trecho lido. Marque com V as afirmações que correspondem e com F as que não correspondem ao pensamento ou à linguagem do texto.
 - a. () A caracterização do brasileiro não admite certezas.
 - b. () O negro é uma boa representação do jeitinho brasileiro.
 - c. () Mais do que contraditório, o brasileiro é ambivalente.
 - d. () O brasileiro é imprevisível e complexo.
 - e. () O brasileiro ama a polarização.
 - f. () O texto usa muito o verbo de ligação ser, por se tratar de uma tentativa de caracterização.
 - g. () O uso frequente das interrogações mostra a dificuldade de se chegar a uma conclusão sobre o assunto.
2. Dentre os apontados pelo cronista, que traços do Brasil estão mais presentes e visíveis no seu cotidiano e no de seus colegas?

Anote suas respostas em seu caderno

Produção textual

Depois das reflexões feitas, que tal agora você criar seu próprio texto sobre o Brasil? Pode ser um texto com suas ideias sobre a nossa identidade ou mesmo um poema.

Anote suas
respostas em
seu caderno



Na identificação de situações em que você e seus colegas sentem-se mais brasileiros e, agora, na produção desse texto, você deve ter percebido que apareceu um traço fundamental de brasilidade: a Língua Portuguesa.

Nossa língua é, por excelência, um traço criador de nossa identidade. Por nascermos no Brasil e convivermos desde cedo com nossos familiares e grupo social, aprendemos e comunicamo-nos, usando o Português. E esta língua será o maior instrumento de expressão de nossa cultura.

Pessoas, obras das mais variadas manifestações artísticas, paisagens, comidas, a língua: as mais diferentes expressões e atividades humanas podem despertar em nós um profundo sentimento de patrimônio compartilhado, de pertencimento ao mesmo território, enfim, um sentimento de identidade com o que é a nação brasileira.

Assim, um acarajé, um feijão tropeiro, uma toalha bordada à mão, um folheto de cordel, um sino repicando de manhãzinha, um maracatu, uma situação aparentemente simples acorda em nós a memória clara de um lugar a que pertencemos. A página de um jornal ou de um livro, a fala de um conterrâneo lembra-nos nossa pátria.

A nossa língua é o traço unificador por excelência.

Como já disse um importante estudioso da linguagem, “a língua não informa sobre o mundo, informa o mundo.” É, sobretudo, a língua, que cria esse sentimento de identidade, de irmandade, de pertencimento, fundamental para que o ser humano perceba-se como ser social – sua característica mais fundamental.



E sendo a língua marca cultural de um povo, torna-se, então, o elemento agregador que nos identifica nesse grupo. A cultura, por sua vez, é responsável pela identidade entre as pessoas de uma comunidade, de um povo e de seu país.

Assim, todas as culturas são equivalentes e, como não existe sociedade nem pessoa sem cultura, nenhuma é melhor do que outra: cada uma tem as características fundamentais para o seu funcionamento. É a língua que une os elementos de uma dada sociedade ou país, tornando-se o principal traço de sua identidade.

Valorizar a cultura de qualquer povo e, conseqüentemente, sua língua materna, é um exercício de cidadania. Pense nisso!

Veja ainda

1. Procure conhecer mais sobre Ariano Suassuna

Visite o *site* da Academia Brasileira de Letras em <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=305>

Assista às entrevistas com Ariano Suassuna em http://www.youtube.com/watch?v=_nLDgT3Ifmg

2. Navegue pelo Museu Villa Lobos e conheça mais sobre este músico que participou da Semana de Arte Moderna, em 1922. <http://www.museuvillalobos.org.br/>

3. Conheça mais sobre a arte no Brasil navegando no *site*: http://www.programaartebrasil.com.br/hist_arte-sanato/hist_arte.asp

4. Que tal conhecer vários recantos de nosso grandioso, “gingante” Brasil? Viaje através do *site* <http://www.brasilviagem.com/materia/?CodMateria=42>

5. Você sabia que, em 2009, foi criado o Instituto Nacional dos Museus – IBRAM através do Ministério da Cultura? Visite alguns de nossos museus: <http://www.museus.gov.br/>

6. Leia mais!!!

Sugestão: que tal um pouco de Literatura de Cordel? Você sabe que os poemas de Cordel fazem parte da cultura do Nordeste?

- a. Academia Brasileira de Literatura de Cordel: <http://www.ablc.com.br/>

- b. Casa de Rui Barbosa: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/>

7. Apresentamos a você um *site* onde você pode encontrar vários assuntos para suas pesquisas escolares. Quer saber mais sobre o folclore? E sobre dança? Nossa história? Então: http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/dancas_folcloricas.htm

Referências

- VENTURA, Zuenir. Melhores crônicas. São Paulo: Global, 2004.p. 55-56. Fragmento.

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.flickr.com/photos/admiriam/4049658898/>



- <http://www.flickr.com/photos/massacoletiva/5188249048/>



- http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5431



- <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=215067>



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ariano_Suassuna.jpg Autor: Wilson Dias/ABr



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Heitor_Vila-Lobos_%28c._1922%29.jpg



- <http://www.sxc.hu/photo/714137> Autor: H Assaf



- <http://portal.mec.gov.br/index.php>



- <http://www.sxc.hu/photo/504540>



- <http://www.sxc.hu/photo/235764>



- <http://www.sxc.hu/photo/603150>



- <http://www.dominipublico.gov.br/download/imagem/mf000391.jpg>



- <http://www.sxc.hu/photo/517386>

Seção 1. Cultura: os muitos significados da palavra

- a. Esta questão é apenas uma proposta para aguçar sua curiosidade sobre o assunto da unidade – cultura. No entanto, vale dizer que cultura, entre outros conceitos é o conjunto de saberes de um povo, de hábitos, atitudes desse povo que é passado de geração para geração e que assinala sua identidade no mundo.
- b. Quando se diz que alguém tem cultura, de modo geral o que se pretende dizer é que aquela pessoa possui estudo, conhecimento. Mas, todos têm cultura. Uma cultura pode ser diferente da outra, mas todas têm sua grandeza por representar um povo e sua forma de ser no mundo.



Atividade 1

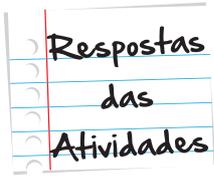
1. Resposta pessoal. As respostas de caráter pessoal são importantíssimas e serão assunto da reunião do grupo. Elas indicam exatamente o que cada pessoa tem de particular – o que é um direito de cada um, mas pode indicar também enganos que precisam ser discutidos. Daí a importância de serem sempre respondidas com sinceridade, de forma a permitir uma discussão adequada da cultura.

Atividade 2

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

Atividade 3

Esta atividade tem resposta pessoal. Mas veja: os espaços destinados à cultura podem ser bibliotecas, praças, cinemas, teatros, museus, exposições, locais onde há artesanato, dança, esporte, lazer etc.



Atividade 4

Esta é uma atividade de pesquisa. Nos jornais, há sempre um espaço que mostra o que acontece na região, como: eventos de música, exposições, opções de lazer, indicação de filmes, livros e peças de teatro, entrevistas com artistas etc. Você deverá pesquisar nos jornais notícias relativas à cultura erudita – peças de balé, apresentação de orquestras, exposições de pintura, por exemplo, entre outros – à cultura popular – literatura de cordel, artesanatos regionais, danças típicas da região, restaurantes de comida típica, jogos de futebol etc.- e à cultura de massa – grandes shows, grandes eventos que reúnem muitas pessoas diferentes ao mesmo tempo.

Atividade 5

- a. Resposta pessoal
- b. Resposta pessoal

Atividade 6

- a. Você deve ter-se lembrado do Hino Nacional, que apresenta o verso “Gigante pela própria natureza”. Se não se lembrou, procure a letra do Hino, para lembrá-lo.
- b. Um verso que se destaca é: Gigante – a palavra é criada pelo autor (um neologismo) para mostrar que é próprio do brasileiro a ginga no futebol e no samba. Com o neologismo, o poema brinca com nosso Hino e com duas paixões dos brasileiros.
- c. A ginga aparece no futebol e no samba. É o elemento comum às duas expressões populares.
- d. Futebol e carnaval
- e. Resposta pessoal. Mas não podemos deixar de registrar que o título “Tropical” traz uma surpresa, é mais original do que “Brasil”. Talvez você e seus colegas até se lembrem da composição musical de Jorge Benjor, que canta: “Moro num país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza”.

- f. O poema mostra dois traços importantes da cultura dos brasileiros, com os quais até os estrangeiros identificam-nos. Note a diagramação do poema com o formato da Bandeira do Brasil.
- g. 1. Um campo de futebol. Mas também sugere o fundo da Bandeira Nacional.
2. Lembra o losango da Bandeira Nacional, com um círculo, que será comentado adiante.
3. A marcação do campo de futebol (círculo central), mas também o círculo central da nossa bandeira. Observe a imagem: o círculo faz uma composição entre a bola e o pandeiro, instrumento musical, usado em rodas de samba. O tipo de música é o samba, como mostra o texto.
4. Os confetes e serpentinas que são jogados tanto no carnaval quanto nos campos pelos participantes.
- h. Como já sugerido em cada resposta da pergunta G, a página nos lembra a bandeira nacional, mais um elemento de nossa identidade, ao lado do futebol e do carnaval.



Atividade 7

1. a) V; b) F; c) V; d) V; e) F; g) V
2. Esta questão apresenta resposta pessoal. No entanto, você deve considerar o fato de que o brasileiro tem como característica a pluralidade e o multiculturalismo. Considere para responder a essa questão o seguinte fragmento: “Complexo e meio imprevisível, ao mesmo tempo cordial e violento, generoso e mesquinho, honesto e corrupto, operoso e preguiçoso, egoísta e solidário, o povo brasileiro a toda hora desmente o que se diz dele, a favor ou contra (...)”.

Atividade 8

Resposta pessoal. Expresse o que você sente ou como vê o Brasil e sua identidade. Leve seu texto para discutir com seus colegas e com seu professor.

O que perguntam por aí?

ENEM 2009

QUESTÃO 9



SOUZA, Maurício de. [Chico Bento]. O Globo, Rio de Janeiro, Segundo Caderno, 19 dez. 2008, p.7.

O personagem Chico Bento pode ser considerado um típico habitante da zona rural, comumente chamado de "roceiro" ou "calpira". Considerando a sua fala, essa tipicidade é confirmada primordialmente pela:

- (A) transcrição da fala característica de áreas rurais.
- (B) redução do nome "José" para "Zé", comum nas comunidades rurais.
- (C) emprego de elementos que caracterizam sua linguagem como coloquial.
- (D) escolha de palavras ligadas ao meio rural, incomuns nos meios urbanos.
- (E) utilização da palavra "coisa", pouco frequente nas zonas mais urbanizadas.

Resposta: Letra A

Comentário: Nesta questão, o importante é observar os traços de regionalismo na fala de Chico Bento como "arguma coisa" no lugar de "alguma coisa".



BESSINHA. Disponível em: http://pattindica.files.wordpress.com/2009/06/bessinha458904-jpg-image_1245119001858.jpeg (adaptado).

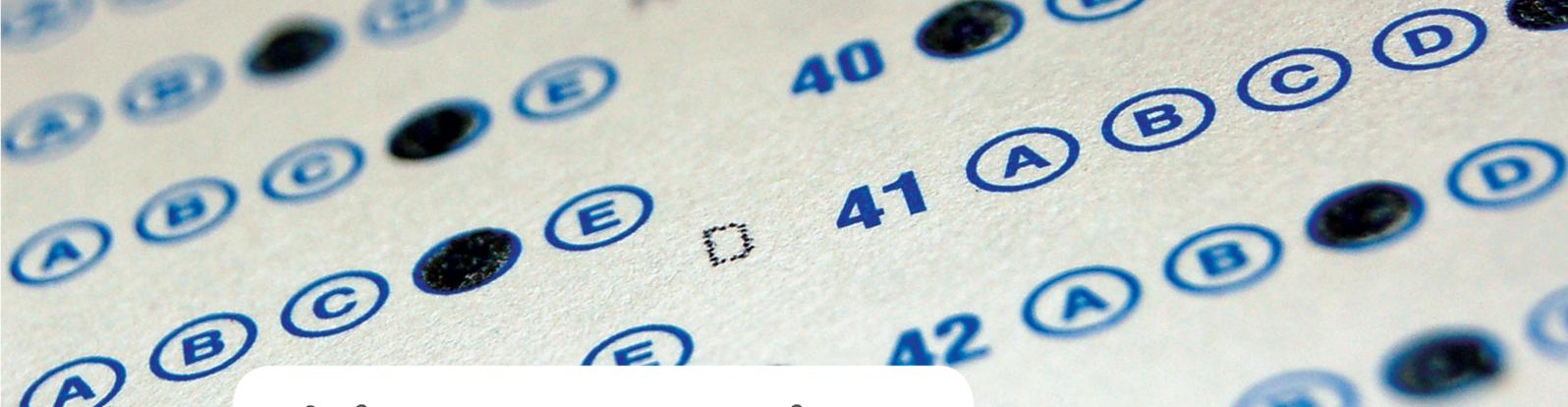
As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é

- Ⓐ a opção pelo emprego da forma verbal “era” em lugar de “foi”.
- Ⓑ a ausência de artigo antes da palavra “árvore”.
- Ⓒ o emprego da redução “tá” em lugar da forma verbal “está”.
- Ⓓ o uso da contração “desse” em lugar da expressão “de esse”.
- Ⓔ a utilização do pronome “que” em início de frase exclamativa.

Resposta: Letra c

Comentário: O que marca a linguagem informal na fala entre a avó e seu neto é a redução da forma “está” para “ta”.





Atividade extra

Cultura e identidade

Leia o texto para responder às questões 1 e 2

O último computador

Um dia, todos os computadores do mundo estarão ligados num único e definitivo sistema, e o centro do sistema será a cidade de Duluth, nos Estados Unidos. Toda a memória e toda informação da humanidade estarão no Último Computador. As pessoas não precisarão mais ter relógios individuais, calculadoras portáteis, livros, etc. Tudo o que quiserem fazer – compras, contas, reservas – e tudo o que desejarem saber estará ao alcance de um dedo. Todos os lares do mundo terão terminais do Último Computador. Haverá telas e botões do Último Computador em todos os lugares frequentados pelo homem, desde o mictório ao espaço. E um dia, um garoto perguntará ao pai:

- Pai, quanto é dois mais dois?
- Não pergunte a mim, pergunte a Ele.

O garoto apertará o botão e, num milésimo de segundo, a resposta aparecerá na tela mais próxima. E, então, o garoto perguntará:

- Como é que eu sei que isso está certo?
- Ora, ele nunca erra.
- Mas se desta vez errou?
- Não errou. Conte nos dedos.
- Contar nos dedos?
- Uma coisa que os antigos faziam. Meu avô me contou. Levante dois dedos, depois mais dois... Olhe aí. Um, dois, três, quatro. Dois mais dois quatro. O Computador está certo.

- Bacana. Mas, pai. E 363 mais 17? Não dá para contar nos dedos. Jamais vamos saber se a resposta do Computador está certa ou não.

- É...

- E se for mentira do Computador?

- Meu filho, uma mentira que não pode ser desmentida é verdade.

- Quer dizer, estaremos irremediavelmente dominados pela técnica, mas sempre sobrar a filosofia.

Luís Fernando Veríssimo <http://www.sitescorreio.com.br/blogs/cronica-maravilhosa-de-luis-fernando-verissimo/>

Questão 1

De acordo com o texto, no futuro:

- a. Haverá um sistema de computadores que ligará todos os países e lugares.
- b. As pessoas terão mais liberdade de escolha pelo desenvolvimento tecnológico.
- c. Haverá um retorno ao passado, principalmente em relação aos cálculos matemáticos.
- d. Os jovens terão mais facilidade de aprendizagem, pois tudo estará centralizado em um computador.

Questão 2

“Último Computador”, como é apresentado no texto, terá a função de

- a. Controlar e armazenar toda a informação da humanidade.
- b. Auxiliar os homens, principalmente, nos cálculos matemáticos.
- c. Levar a humanidade a um maior conhecimento de sua realidade.
- d. Abrigar e definir os locais e os espaços frequentados pelos homens.

Leia o texto para responder às questões 3 e 4

Coisa de Homem

A dança se origina do movimento e caracteriza a vida. Muitas pessoas acham que o balé é coisa só para mulher, e isso é um grande preconceito. Dança é arte, é movimento. Béjart disse que a dança é masculina. Independentemente do sexo, certo é que os homens estão cada vez mais conquistando seu lugar em companhias de balé, provando assim que toda arte é assexuada.

(RUVIN BER, José Singal. São Paulo – SP Revista O Globo 2/10/2011. Carta p.49)

Glossário:

Béjart: Maurice Béjart, nome artístico de Maurice Jean Berger (Nasceu em Marselha, 1 de Janeiro de 1927 – e faleceu em Lausana, 22 e Novembro de 2007) foi um dançarino e coreógrafo francês.

Questão 3

A dança é uma manifestação cultural e uma identidade para os povos. O autor do texto revela melhor essa afirmação no trecho:

- a. “Béjart disse que a dança é masculina.”
- b. “... provando assim que toda arte é assexuada.”
- c. “A dança se origina do movimento e caracteriza a vida”
- d. “Muitas pessoas acham que o balé é coisa só para mulher,..”

Questão 4

O texto “Coisa de Homem” é identificado como uma

- a. exposição
- b. narração
- c. descrição
- d. argumentação

Questão 5

A natureza é sábia

Mas não compreende um fato

Por que só tem uma mãe

E tanto parente chato?

Millôr Fernandes

A expressão “Por que”, no terceiro verso da estrofe de Millôr Fernandes, tem como finalidade introduzir

- a. uma explicação
- b. uma finalização
- c. uma contradição
- d. um questionamento

Questão 6

Em Portugal, você poderá ter alguns probleminhas se entrar numa loja de roupas desconhecendo certas sutilezas da língua. Por exemplo, não adianta pedir para ver os ternos — peça para ver os fatos. Paletó é casaco. Meias são peúgas. Suéter é camisola — mas não se assuste, porque calcinhas femininas são cuecas. (Não é uma delícia?).

(Ruy Castro. Revista Viaje Bem. Ano VIII, no 3, p78.)

Esse texto destaca diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal. Qual é o aspecto focalizado?

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**

Questão 2

- A** **B** **C** **D**

Questão 3

- A** **B** **C** **D**

Questão 4

- A** **B** **C** **D**

Questão 5

- A** **B** **C** **D**

Questão 6

A língua portuguesa falada e escrita no Brasil apresenta diferenças da língua empregada em Portugal em vários níveis. Esse texto apresenta exemplos de variação nas palavras usadas, respectivamente, no Brasil e em Portugal, como terno/fato; suéter/camisola.

